



## Comportamento Financeiro do Consumidor: Educação financeira de alunos de ensino médio em escolas públicas e privadas.

### Consumer Financial Behavior: Financial education of high school students in public and private schools

Bruna Gerlany de Souza  
NASCIMENTO Graduada  
em Administração pela  
UFPE:

[bruna.gsm@hotmail.com](mailto:bruna.gsm@hotmail.com)

José Cícero de  
CASTRO  
Professor Assistente  
da UFPE:

[jccastroprofessor@gmail.com](mailto:jccastroprofessor@gmail.com)

Marconi Freitas da  
COSTA  
Professor Adjunto  
da UFPE:

[marconi.fcosta@ufpe.br](mailto:marconi.fcosta@ufpe.br)

Francisco Ricardo Bezerra  
FONSÊCA  
Professor Assistente  
da UFPE:

[ricardofonseca01@hotmail.com](mailto:ricardofonseca01@hotmail.com)

#### Resumo

As novas demandas de consumo tornaram o dinheiro fator essencial para atendimento das necessidades humanas. Assim, o comportamento consumista trouxe uma visão de que gastar para suprir um desejo é sinônimo de bem-estar e prestígio social. Mas as pessoas têm empregado seus rendimentos na realização de sonhos sem um planejamento financeiro prévio. Esse estudo almeja apresentar o perfil comportamental dos entrevistados na tomada de decisões financeiras. Quanto às justificativas, aponta-se o elevado nível do endividamento familiar, o interesse governamental para formação de cidadãos com mais consciência financeira com a criação do Projeto Nacional de Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular – BNC. Para tanto, foi realizado um survey, aplicando um questionário a uma amostra de 275 alunos, cursando o terceiro ano do ensino médio em escolas públicas e particulares em uma cidade do interior de Pernambuco. Foi feita uma análise de abordagem qualitativa e quantitativa. Partindo desse pressuposto, os resultados encontrados mostram que a educação financeira é considerada de grande relevância para os entrevistados.

**Palavras-Chave:** Comportamento Financeiro, Educação Financeira, Ensino Médio.

#### Abstract

The new consumer demands made money essential factor to meet human needs. Thus, consumer behavior brought a vision to spend to fulfill a desire is synonymous with well-being and social prestige. But people have employed their income on realization of dreams without prior financial planning. This study aims to present the behavioral profile of respondents in making financial decisions. As for the reasons, pointing to the high level of household debt, the government's interest to form citizens with more financial awareness with the creation of the National Financial Education Project and the Common National Base Curriculum - BNC. Therefore, we used a questionnaire as a data collection instrument, applied to a sample of 275 students, a survey was carried out, applying a questionnaire to a sample of 275 students, attending the third year of high school in public and private schools in a city in the interior of Pernambuco. A qualitative and quantitative approach analysis was made. Based on this assumption, the results show that financial education is considered of great importance to respondents.

**Keywords:** Financial Behavior, Financial Education, High School.

Recebido 20/11/2017 - Sistema de Avaliação: Artigo Convidado - Editor: Nelson Fernandes, Dr.

## 1. Introdução

O homem primitivo utilizava o escambo como moeda de troca para adquirir os mantimentos necessários para sua sobrevivência. Aqueles que obtivessem recursos superiores aos necessários para seu sustento e dos seus familiares trocavam tais recursos com quem detivesse outros tipos de produtos em excesso, isso garantia a diversidade de suprimento para todos (Perry & Morris, 2005). Com a intensificação das relações comerciais e da divisão do trabalho, esse processo de troca deixou de ser eficiente, pois, na maior parte dos casos, tornou-se impossível compatibilizar as necessidades de consumo das pessoas (BACEN, 2008). Depois, tais transações foram substituídas por negócios com metais preciosos, devido à durabilidade.

O Banco Central (BACEN) ainda ressalta que os grandes volumes de objetos preciosos levaram os possuidores à prática de guardá-los com ourives, que em garantia entregavam recibos que se tornaram meios de pagamento, dando origem, posteriormente, ao papel moeda usado nos dias atuais. Com o tempo, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas e moedas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento, centralizando a fabricação nos Bancos Centrais.

A evolução da sociedade de consumo trouxe às pessoas novas demandas. Assim, a dependência pelo dinheiro, com o intuito de suprir tais necessidades, tornou-se inevitável. Então, criou-se uma mentalidade de que quanto mais se consome mais se tem garantias de bem-estar, de prestígio e de valorização, já que na atualidade as pessoas são avaliadas pelo que possuem e não pelo que são (Xiao et al., 2011).

A preocupação em ter muito dinheiro leva as pessoas a não planejar o futuro e não saber direcionar seus gastos, mas o hábito de administrar as finanças é mais importante do que a quantidade de dinheiro que possuem (Tang & Baker, 2016). Um importante campo de estudo, as Finanças Comportamentais, vem ganhando crescente reconhecimento no mundo acadêmico e fora dele. Seu traço distintivo é a incorporação de conceitos de outras áreas (como psicologia e sociologia) à economia para explicar as decisões financeiras dos indivíduos (Milanez, 2003).

Ao longo de toda a vida as pessoas necessitam lidar com questões financeiras por serem agentes econômicos, logo as decisões sobre esse assunto têm grande impacto no tempo presente e no nosso futuro (Hofmann & Moro, 2012). Sem o devido planejamento financeiro, o indivíduo perde a noção de seus limites monetários e acaba gastando mais do

que pode pagar, comprometendo sua qualidade de vida. Por isso, visando melhorar os índices da educação financeira e previdenciária, como também favorecer o fortalecimento da cidadania, eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores, o Governo Federal estabeleceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF (BRASIL/ Decreto nº 7.397, 2010).

Juntamente a essa estratégia, o Banco Central do Brasil reestruturou seu programa Cidadania Financeira, com o objetivo de capacitar o cidadão brasileiro a administrar seus recursos financeiros de maneira consciente (BACEN, 2008). A gestão do dinheiro não é ensinada nas escolas. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica por que médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda sua vida. Nossa impressionante dívida nacional se deve em boa medida a políticos e funcionários públicos muito instruídos que tomam decisões financeiras com pouco ou nenhum treinamento na área do dinheiro (Kiyosaki & Lechter, 1998).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a percepção financeira de alunos da terceira série do ensino médio de escolas públicas e particulares da cidade de Gravatá-PE, tendo como ponto de partida as informações e os conhecimentos sobre a educação financeira adquiridos nas séries do ensino médio.

## **2. Revisão da Literatura**

### **2.1 Finanças Pessoais**

Gitman (2004) expõe que finança é a ciência de gerenciar o dinheiro. Os indivíduos e organizações estão constantemente envolvidos em operações financeiras cotidianas, pois recebem e pagam contas, fazem aplicações etc. (Xiao et al., 2011). O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro (BACEN, 2013, p. 12).

A administração e o planejamento das finanças pessoais exigem que seja seguida uma estratégia precisa e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa (Perry & Morris, 2005). Para tanto, é importante atentar para os

conceitos de consumo, poupança e investimento.

### ***2.1.1 Consumo***

Os indivíduos para atender suas necessidades consomem diariamente produtos. É o processo natural de sobrevivência humana. O consumo possibilita que os indivíduos atinjam necessidades e sonhos, porém se faz necessário planejá-lo buscando evitar que o dilema entre o querer e o poder nos coloque em uma enrascada financeira (Tang & Baker, 2016).

Este fenômeno pode ocorrer de diversas maneiras, mas a comunicação mercadológica que atinge as pessoas tem um papel decisivo nas decisões de consumo. Os modismos chegam por vários canais: novelas, desfiles, comerciais, incentivando hábitos que não eram comuns a determinado grupo, criando um tipo de consumo que até então não existia (Savoia et al., 2007). Consumir mais não significa necessariamente gastar mais, ele pode ocorrer de modo planejado, ou seja, fazer mais com a mesma quantidade de recursos (BACEN, 2013).

### ***2.1.2 Poupança***

Segundo o Bacen (2013), a poupança pode ser entendida como uma sobra financeira oriunda da diferença entre as receitas e as despesas, ou seja, o que ganhamos menos o que gastamos e deve ser destinado para algum tipo de investimento para que seja remunerado. Compreendida também como o excedente do rendimento sobre gastos de consumo (Keynes, 1982).

A poupança está ligada à cautela, pois o uso correto dos recursos financeiros evita o desperdício, o que propicia que o indivíduo consiga poupar. O hábito de poupar tem vários benefícios: realizar sonhos, auxiliar no processo de aposentadoria, estar prevenido diante de situações inesperadas etc. (BACEN, 2013).

### ***2.1.3 Investimento***

O Banco Central (2013) define que o investimento é a forma de como se aplicam os recursos poupados, com a expectativa de obter uma remuneração por essa aplicação. É

muito importante ter em mente o que se pretende ao fazer um investimento. Investimento designa a compra de um ativo, [...] investimentos em imóveis, máquinas, novo investimento, compra de um bem de capital de qualquer espécie. Os montantes da renda agregada e da poupança agregada são da livre escolha dos indivíduos sobre se consumirão ou deixarão de consumir, sobre se farão ou não investimentos; porém, nenhum desses montantes logrará alcançar um valor independente que resulte de um grupo separado de decisões estranhas às que concernem ao consumo e ao investimento (Keynes, 1982).

## **2.2 Educação Financeira**

Saber gastar, ganhar, poupar, investir e saber doar é o fundamento da educação financeira, para que as pessoas possam ter melhor qualidade de vida (Peretti, 2007). Assim, ela surge como importante ferramenta de apoio para os indivíduos que necessitam de um controle financeiro mais eficiente.

Em concordância com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2005), educação financeira é o processo pelo o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas, bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

O objetivo da educação financeira não é fazer de cada cidadão um especialista na área, mas de possibilitar que ele disponha das bases necessárias para a compreensão das principais noções e operações (CCSF, 2015). O que é necessário para se fazer dinheiro não é dinheiro, mas alfabetização financeira (Kiyosaki & Lechter, 1998).

### ***2.2.1 Estratégia Nacional de Educação Financeira***

O processo de educação financeira não é um modismo, mas sim um novo desafio global para governos, pais e escolas. Esse tema vem se desenvolvendo de forma mais

intensa em países como Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Austrália, Nova Zelândia e Coreia do Sul e, no Brasil, foi fortalecido no final de 2010 com a criação da ENEF pelo Governo Federal.

Cada indivíduo participante do processo de formação do ser humano tem uma parte de responsabilidade nesse processo de mudança pela qual a educação passa. E a educação financeira vem ser um elo entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem na epistemologia do aluno, conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia (Stephani, 2005).

No Brasil, a evolução econômica recente acompanhada de inclusão social, contribuiu para impulsionar o desenvolvimento tanto para aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) quanto para modificar a composição e distribuição de renda, exigindo uma resposta estruturada e articulada pelo Estado e pela sociedade (Hofmann & Moro, 2012).

### **3. Método da Pesquisa**

O tópico do artigo mostra os métodos e técnicas utilizados para alcançar os objetivos desta pesquisa.

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

Foi realizado uma pesquisa de levantamento que trata de um estudo que envolve grande número de componentes de determinado universo a ser pesquisado, através de amostras. Segundo Gil (2002), o levantamento é caracterizado pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se conclusões correspondentes aos dados coletados. O levantamento foi realizado no município de Gravatá, no qual uma amostra dos estudantes da última série do ensino médio do município respondeu ao questionário.

Esta é uma pesquisa descritiva, que tem como objetivo detalhar a opinião dos alunos da terceira série do ensino médio de acordo com a percepção perante as decisões que englobam consumo, poupança e investimento. Pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de

coletas de dados, tais como questionários e a observação sistemática (Gil, 2002; Andrade, 2007).

Foi adotada também a abordagem da pesquisa qualitativa, por causa da maneira como os pesquisadores almejam descrever os dados coletados. Nesse tipo de pesquisa os dados são divididos em unidades menores e reagrupados em categorias que se relacionam entre si de forma a ressaltar padrões, temas e conceitos (Bradley, 1993). Além disso, a pesquisa qualitativa é indutiva, pois o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos (Reneker, 1993).

### **3.2 Universo e Amostra de Pesquisa**

Para o presente trabalho, o universo de pesquisa escolhido foi a população de alunos concluintes do ensino médio de escolas públicas e particulares da cidade de Gravatá-PE. Então, entende-se que população é o conjunto de todos os elementos ou resultados sob investigação, enquanto amostra é qualquer subconjunto da população (Bussab, 2002).

Visando atender os objetivos desta pesquisa se fez necessário o cálculo amostral, sem reposição, da população de 981 alunos da terceira série do ensino médio, sendo 897 da rede públicas e 84 da rede particular de Gravatá. O tamanho da amostra foi calculado a partir do nível de confiança de 95% e o erro amostral de 5%, feito na seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde: n - amostra calculada N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

Obteve-se com o cálculo uma amostra de 269 questionários. Aplicação do instrumento de coleta de dados foi feita em seis escolas gravataenses (quatro públicas e

duas particulares) nos meses de novembro e dezembro de 2015. Conseguiu-se a aplicação de 275 questionários. As informações extraídas serão apresentadas na próxima seção.

### **3.3 Coleta e Análise dos Dados**

Para o presente trabalho foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário para obtenção das informações necessárias para pesquisa. Pode-se entender por questionário um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado (Gil, 2002).

O estudo foi realizado com 275 alunos da terceira série do ensino médio de escolas públicas e particulares, da cidade de Gravatá-PE. O questionário agrupou 22 perguntas referentes ao perfil social do respondente, como também a percepção do tema educação financeira ao longo do ensino médio, o comportamento do discente perante as decisões que compreendem consumo investimento e poupança e a relevância do tema para sua vida. O instrumento de coleta de dados elaborado para pesquisa encontra-se no apêndice deste trabalho

O processo de análise de dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados, cálculos estatísticos e a interpretação dos dados. Os dados foram tabulados e cruzados e analisados por meio de estatística de descritiva.

## **4. Análise e Apresentação dos Resultados**

Este tópico do artigo aponta os resultados do levantamento de dados e as devidas considerações, com fundamento científico. Será feita a caracterização da população, mostrando o perfil comportamental dos entrevistados, além da compreensão dos assuntos relacionados à educação financeira, identificada nas respostas obtidas através da análise descritiva do questionário.

### **4.1 Caracterização da Amostra**

A amostra desta pesquisa foi feita com 275 alunos de escolas públicas e particulares de Gravatá-PE concluintes do ensino médio. Com idade média de até 17 anos, a maioria são do gênero feminino e não trabalham nem tem renda. Na maior parte, o grupo

familiar tem renda de até um salário mínimo e possui mais de quatro pessoas morando na residência. Como será mostrado na seção seguinte.

#### ***4.1.1 Perfil dos entrevistados***

A partir dos dados coletados, constatou-se que 94% dos estudantes pesquisados estudam na rede pública de ensino e 6% estudam na rede particular. Com relação ao gênero dos respondentes se identificou que 58% é feminino e 42% masculino. No tocante ao questionamento sobre trabalho, setenta e um por cento disse não trabalhar, em contrapartida 29% das respostas foram positivas. No que se refere à idade, 60% respondeu ter idade entre 16 e 17 anos (ver gráfico 4), ou seja, estão na faixa etária regular no ensino médio. Tendo em vista que o Art. 32. da Lei nº 9.394 (BRASIL/Lei nº 9.394, 1996) estabelece que o ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade e Art. 35 propõe duração mínima de três anos na etapa final da educação básica, o ensino médio. Sobre a pergunta da quantidade de moradores na residência do entrevistado, sessenta por cento das afirmações mostraram que a quantidade de moradores é igual ou superior a 4.

Partindo dos resultados quantidade de moradores na residência, detectou-se, ao relacionar a quantidade de moradores e a renda familiar, como é reduzido o poder aquisitivo de cada membro, visto que a renda bruta mensal familiar de 55% permeia o salário básico. Atestou-se que 11% das famílias vive com até um salário mínimo, quarenta e quatro por cento vive com até meio salário mínimo, trinta e seis por cento com até três salários mínimos, oito por cento com até cinco salários e apenas 1% responderam que a renda bruta é superior a cinco salários mínimos.

Pertinente ao assunto mesada, cinquenta e um por cento admitiu não ter vencimentos. Ao passo que 20% tem ganho mais de R\$150,00. Correspondendo aos recursos de até R\$100,00; doze por cento optou por essa alternativa. Seguido de 11%, representando os questionados para valor até R\$50,00. Uma minoria (6%) alegou auferir renda até R\$150,00. A partir dos dados apresentados, verificou-se que mais da metade dos estudantes não possui poder de compra. Já que esse percentual não exerce atividade profissional e a renda familiar não ultrapassa um salário mínimo; contribui para a ausência de mesada.

Cruzando os dados das instituições de ensino (pública ou privada) com os percentuais obtidos com as idades e as rendas facilita o entendimento da grande porcentagem de participantes que estudam na rede pública. Uma vez que, sessenta por cento das respostas relacionadas com a quantidade de pessoas que moram na mesma residência do entrevistado mostram ter pelo menos quatro pessoas morando na casa e 55% da renda total é de até 1salário mínimo.

Outra análise mostra que, a discrepância entre os percentuais sobre trabalho pode ser compreendida quando relacionada com a idade dos respondentes e quantidade de alunos matriculados no regime integral de ensino, identificada pelo pesquisador na aplicação do questionário. Do total das seis escolas pesquisadas apenas duas não oferecem ensino integral aos alunos. Destas, uma possui turmas no período noturno, no qual foi percebido que a idade foi superior às demais escolas pesquisadas. Dessa forma, foi identificado que o maior percentual dos alunos que trabalham são provenientes das turmas do turno da noite.

#### 4.1.2 Percepção sobre educação financeira

Com relação à participação no orçamento financeiro familiar, cinquenta e cinco por cento responderam ‘não, mas gostariam de colaborar’; vinte e quatro por cento declararam participar, doze por cento ‘não tem interesse’, cinco por cento consideram não ter idade suficiente e quatro por cento escolheram ‘nenhuma das alternativas anteriores’.

Itens	Percentual
Não tenho idade suficiente	5%
Não tenho interesse	12%
Não, mas gostaria de participar	55%
Nenhuma das alternativas	4%
Sim	24%

*Figura 1:* Participação no orçamento financeiro familiar  
*Fonte:* Dados da pesquisa.

Notou-se, fundamentado nos elementos da Figura 1, um desejo de contribuir financeiramente para as despesas do lar. E esses jovens estarão ingressando no mercado de trabalho nos próximos anos, tornando possível tal contribuição.

Em referência a se gastar mais do que ganha, cinquenta e nove por cento enfatizou que não gastam mais do que ganham, vinte e nove por cento apontou que algumas vezes esse fato ocorre, seis por cento respondeu que positivamente, quatro por cento informou

que muitas vezes e dois por cento não escolheu nenhuma alternativa anterior como exibido na Figura 2.

<b>Itens</b>	<b>Percentual</b>
<b>Algumas vezes</b>	<b>29%</b>
<b>Muitas vezes</b>	<b>4%</b>
<b>Não</b>	<b>59%</b>
<b>Nenhumas das alternativas</b>	<b>2%</b>
<b>Sim</b>	<b>6%</b>

Figura 2: Gasta mais do que ganha  
Fonte: Dados da pesquisa.

A relação possível para 59% dos alunos adotarem a resposta negativa como alternativa para a preposição pode ser dada pela limitação de recursos financeiros. O que cabe, para comprovar, um novo estudo sugerido nas recomendações deste trabalho.

Como mostrado na Figura 3, quarenta e oito por cento dos questionados mencionaram fazer o planejamento das finanças pessoais, trinta e três por cento faz 'algumas vezes', dezessete por cento acha importante, mas não costuma fazer, um por cento não acha importante e um por cento não concordou com nenhuma das alternativas anteriores.

<b>Itens</b>	<b>Percentual</b>
<b>Acho importante, mas não costumo fazer</b>	<b>17%</b>
<b>Algumas vezes</b>	<b>33%</b>
<b>Não acho importante</b>	<b>1%</b>
<b>Nenhuma das alternativas</b>	<b>1%</b>
<b>Sim</b>	<b>48%</b>

Figura 3: Percepção sobre o planejamento financeiro pessoal  
Fonte: Dados da pesquisa.

Um dado positivo se apresenta no questionamento de como os entrevistados costumam pagar suas contas, destacando o percentual de 65% para pagamentos à vista (Figura 4).

<b>Itens</b>	<b>Percentual</b>
<b>À vista</b>	<b>65%</b>
<b>Carnê</b>	<b>3%</b>
<b>Cartão de crédito</b>	<b>23%</b>
<b>Nenhuma das alternativas</b>	<b>9%</b>

Figura 4: Tipo de pagamento predominante  
Fonte: Dados da pesquisa.

Como apresentada neste trabalho, anteriormente a PEIC informa que o comprometimento da renda com dívidas parceladas no cartão de crédito é a principal causa do endividamento das famílias. Partindo dessa afirmação, é muito relevante que 65% das respostas apresentem o pagamento à vista como escolha preponderante dos alunos em questão. Todavia, é importante destacar que o maior percentual de entrevistados é menor de idade e por isso não utiliza o cartão de crédito como meio de pagamento. Um estudo mais direcionado e específico será sugerido na parte final deste trabalho.

Vários fatores impactam na decisão de compra. Tang e Baker (2016) acentuam que as condições econômicas, tais como renda disponível, poupança e patrimônio, condições de crédito, atitudes em relação às despesas *versus* poupança estão diretamente ligados a essa decisão.

Considerando que 71% dos participantes da pesquisa não trabalham, cinquenta e um por cento não recebe mesada e 65% paga as contas à vista. O percentual de 69% das respostas considera que o fator mais importante na decisão de compra seja o desconto à vista com base na Figura 5.

Itens	Percentual
Descontos à vista	69%
Juros baixos	6%
Nenhuma das alternativas	9%
Quantidade de parcelas	3%
Valor das parcelas	13%

Figura 5: Fator mais importante na decisão de compra  
Fonte: Dados da pesquisa.

Atinente à opinião referente ao controle financeiro, quarenta e cinco por cento dos discentes afirmaram que se consideram controlados. Já 28% respondeu que são algumas vezes. ‘Muitas vezes’ foi a alternativa de 14%, nove por cento apontou que não e 4% não escolheram nenhuma das alternativas anteriores.

Itens	Percentual
Algumas vezes	28%
Muitas vezes	14%
Não	9%
Nenhuma das alternativas	4%
Sim	45%

Figura 6: Percepção sobre o controle financeiro

Fonte: Dados da pesquisa.

Perguntados por que as pessoas se endividam a alternativa ‘gastam mais do que ganham’ foi escolhida por 45%, como segunda opção de resposta, com 39% da opinião dos alunos, ficou a preposição ‘não sabem planejar suas finanças’, dez por cento considerou que a razão para tal fenômeno é o fato de serem compulsivas e 3% relatou que as pessoas não têm o hábito de poupar, e por fim, três por cento não optou por nenhuma das alternativas anteriores.

Itens	Percentual
Gastam mais do que ganham	45%
Não sabem planejar suas finanças	39%
Não têm o hábito de poupar	3%
Nenhuma das alternativas	3%
São compulsivas	10%

Figura 7: Opinião sobre o porquê as pessoas se endividam  
Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante à reserva para poupança, trinta e dois por cento revelou ter o hábito de poupar, enquanto 31% demonstrou interesse em fazer reservas, ainda que esse percentual confirmou não conseguir. Enquanto, vinte e quatro por cento não tem renda, treze por cento gasta tudo que ganha e não poupa.

Itens	Percentual
Gostaria, mas não consigo	31%
Não acho importante	0%
Não tenho renda	24%
Não, gasto tudo que ganho	13%
Sim	32%

Figura 8: Opinião sobre reserva para poupança  
Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem perguntados sobre a importância de investir na aposentadoria, quarenta e dois por cento alegou ser muito importante e 34% ratificou ser importante. Contudo, dezoito por cento dos respondentes enfatizou que nenhuma das alternativas anteriores correspondia à sua opinião, quatro por cento achou pouco importante e 2% sem relevância, como elucidado na Figura 9.

Itens	Percentual
Importante	34%
Muito importante	42%
Não tem importância	2%
Nenhuma das alternativas	18%
Pouco importante	4%

*Figura 9: Percepção sobre investimento em aposentadoria**Fonte: Dados da pesquisa.*

Sobre a importância da educação financeira para sua vida, foram expressivos os percentuais para as alternativas ‘muito importante’ (57%) e ‘importante’ (35%). As demais alternativas obtiveram 6% das opiniões dos participantes.

<b>Itens</b>	<b>Percentual</b>
Importante	35%
Muito importante	57%
Não tem importância	0%
Nenhuma das alternativas	6%
Pouco importante	2%

*Figura 10: Importância da educação financeira para sua vida**Fonte: Dados da pesquisa.*

Baseado na opinião da importância do ensino de educação financeira no ensino médio, outro significativo percentual aponta para relevância do tema, pois 52% considerou muito importante e 39% acreditou ser importante. Demais alternativas marcaram 9% das escolhas.

<b>Itens</b>	<b>Percentual</b>
Importante	39%
Muito importante	52%
Não tem importância	1%
Nenhuma das alternativas	4%
Pouco importante	4%

*Figura 11: Importância do ensino da educação financeira**Fonte: Dados da pesquisa.*

Analisando a Figura 12, onze por cento afirmou que o tema não foi ensinado, trinta e dois por cento aprendeu um pouco e 21% não aprendeu sobre educação financeira no ensino médio, totalizando 64% das respostas, trinta e um por cento respondeu que sim e cinco por cento não se identificou com nenhuma das alternativas anteriores.

<b>Itens</b>	<b>Percentual</b>
<b>Não</b>	<b>21%</b>
<b>Não foi ensinado</b>	<b>11%</b>
<b>Nenhuma das alternativas</b>	<b>5%</b>
<b>Sim</b>	<b>31%</b>
<b>Um pouco</b>	<b>32%</b>

*Figura 12: Aprendizado de educação na escola no ensino médio**Fonte: Dados da pesquisa.*

Em relação à importância do aprendizado de educação financeira no ensino médio,

pode-se perceber a significância que o tema tem para os entrevistados. Haja vista que 54% responderam que era muito importante e 41% que era importante.

<b>Itens</b>	<b>Percentual</b>
<b>Importante</b>	<b>41%</b>
<b>Muito importante</b>	<b>54%</b>
<b>Não tem importância</b>	<b>0%</b>
<b>Nenhuma das alternativas</b>	<b>3%</b>
<b>Pouco importante</b>	<b>2%</b>

*Figura 13:* Importância do aprendizado de educação financeira no ensino médio  
*Fonte:* Dados da pesquisa.

Também foi questionada a opinião relacionada ao preparo para tomadas de decisões financeiras conscientes na vida adulta. Dessa forma, cinquenta e três por cento respondeu se sentirem preparados, quinze por cento indicou a resposta ‘muito preparado’. Contudo, vinte seis por cento se considerou pouco preparado para essas decisões. As demais alternativas foram selecionadas por apenas 6% dos entrevistados.

<b>Itens</b>	<b>Percentual</b>
<b>Muito preparado</b>	<b>15%</b>
<b>Não estou preparado</b>	<b>2%</b>
<b>Nenhuma das alternativas</b>	<b>4%</b>
<b>Pouco preparado</b>	<b>26%</b>
<b>Preparado</b>	<b>53%</b>

*Figura 14:* Percepção do preparo para tomar decisões financeiras conscientes  
*Fonte:* Dados da pesquisa.

Por fim, foi proposta hipoteticamente na pergunta 22 do questionário da pesquisa como os respondentes utilizariam o valor monetário de R\$1.000,00. Assim, sessenta e quatro por cento confirmou que refletiria a melhor maneira de investir, dezoito por cento guardaria para uma emergência, doze por cento pagaria dívidas antigas. Contudo, apenas 4% gastaria tudo e 2% não escolheu nenhuma das alternativas anteriores.

<b>Itens</b>	<b>Percentual</b>
<b>Gastaria tudo, afinal dinheiro é para gastar</b>	<b>4%</b>
<b>Guardaria para uma emergência</b>	<b>18%</b>
<b>Nenhuma das alternativas</b>	<b>2%</b>
<b>Pagaria dívidas antigas</b>	<b>12%</b>
<b>Refletiria a melhor maneira de investir</b>	<b>64%</b>

*Figura 15:* Percepção do preparo para tomar decisões financeiras conscientes  
*Fonte:* Dados da pesquisa.

Diante de todos os dados informados, pôde-se perceber a grande significância que a educação financeira tem para o público pesquisado. Os elevados percentuais extraídos dos questionamentos sobre a importância da educação financeira para a vida como também o seu ensino nas escolas de ensino médio comprovam tal afirmação (Figuras 10, 11 e 13).

## **5. Conclusão**

O presente trabalho buscou analisar o perfil dos alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas e particulares na cidade de Gravatá-PE, a partir da percepção financeira em relação às várias alternativas disponíveis de alocação em consumo, poupança e investimento. A pesquisa foi motivada diante das mudanças que estão ocorrendo em todo mundo e também no Brasil exigindo uma nova postura diante da maneira de como os indivíduos administram seus recursos financeiros e a importância que uma vida financeira equilibrada traz para as pessoas.

No Brasil, as pessoas ainda não conseguem usar com eficiência o dinheiro que adquirem. Tal fato pôde ser mostrado através do nível de endividamento apresentado na justificativa deste trabalho pela pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor, além das informações apresentadas nos resultados desta pesquisa. O público pesquisado tem ciência da relevância da educação financeira em suas vidas.

As diversas ações de políticas públicas voltadas para a implantação da educação financeira nos currículos escolares foi outro fator motivador para a pesquisa, dada à necessidade do aprendizado e aplicação desses conceitos por todos e principalmente para crianças e jovens. Tendo em vista que, apenas os alunos de seis das vinte e sete capitais brasileiras tiveram a oportunidade de participar do projeto piloto de educação financeira.

O público alvo escolhido para este trabalho tem um perfil específico, são todos estudantes concluintes do ensino médio. Em sua maioria não trabalha, o grupo familiar de 55% possui renda de até um salário mínimo. A maior parte é composta de mulheres, com idade predominante entre 16 e 17 anos. E apesar de esses estudantes não terem renda, em sua maioria, existe um forte desejo de contribuírem com o orçamento de suas casas.

O estudo limitou-se a entender como esses alunos se comportam nas suas decisões financeiras. Porém, sugere-se uma nova pesquisa com todos os alunos do ensino médio da cidade de Gravatá-PE. Indica-se também um estudo com alunos que entraram no mercado

de trabalho posteriormente à conclusão do ensino médio, pois o fato da maioria dos entrevistados não possuírem renda, mas afirmarem estar preparados para tomar decisões financeiras conscientes não assegura que os conhecimentos sobre educação financeira serão utilizados corretamente.

Diante de tudo aquilo que foi estudado na pesquisa, conclui-se que os alunos analisados afirmam sentirem-se preparados para tomar com consciência suas decisões financeiras. Mas, ressaltaram a importância do aprendizado da educação financeira no ensino médio, por considerarem o tema bastante importante. Mesmo havendo limitações, fez-se possível atingir os objetivos propostos, por conta do interesse por parte dos diretores das escolas que autorizaram a aplicação do questionário e por parte dos discentes ao responderem as questões propostas.

### Referências

- AEF-BRASIL. Educação financeira nas escolas. 2015. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/educacao-financeira>> Acesso em: 01.12.2015.
- Andrade, M. M. (2007). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas.
- BACEN. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Banco Central do Brasil: fique por dentro / Banco Central do Brasil. - 4. ed.- Brasília : BCB, 2008. 36 p.: il. Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC). 1. Bancos – Livro didático. I. Título.
- BACEN. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de educação financeira – gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013.
- Bradley, J. (1993). Methodological issues and practices in qualitative research. *Library Quarterly*, 63(4), 431-449.
- Bussab, W. O. *Estatística básica*. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.
- Gil, A. C. Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Hofmann, R. M. & Moro, M. L. F. (2012). Educação matemática e educação financeira:

- perspectivas para a ENEF. *Revista de Educação Matemática – Zetetike*. 20(38), 37-54.
- Keynes, J. M. (1982). *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. 1a ed. São Paulo: Atlas.
- Kiyosaki, R. T. & Lechter, S (1998). *Filho rico, filho vencedor: Como preparar seu filho para ganhar dinheiro*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Milanez, D. Y. (2013). *Finanças Comportamentais*. 53f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- OECD. ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. (2015). Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>> Acesso em: 06.12.2015.
- Peretti, L. C. (2007). *Aprenda a cuidar do seu dinheiro*. 1. ed. Dois vizinhos, PR. Impresul.
- Perry, V. G. & Morris, M. D. (2005). Who is in control? The role of self-perception, knowledge, and income in explaining consumer financial behavior. *The Journal of Consumer Affairs*, 39(2), 299-313.
- Reneker, M. H. (1993). A qualitative study of information seeking among members of an academic community: Methodological issues and problems. *Library Quarterly*, 63(4), 487-507.
- Savoia, J. R. F., Saito, A. T. & Santana, A, F. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública – RAP*, 41(6), 1121-1141.
- Stephani, M. (2005). *Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno*. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS.
- Tang, N. & Baker, A. (2016). Self-esteem, financial knowledge and financial behavior. *Journal of Economic Psychology*, 54, 164-176.
- Xiao, J. J., Ford, M. W. & K. J. (2011). Consumer financial behavior: An interdisciplinary review of selected theories and research. *Family & Consumer Sciences*, 39(4), 399-414.